

EMPODERAMENTO DA ASSOCIAÇÃO DE MÃES OURO VERDE NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA-MT

DELMONTE ROBOREDO¹, TATIANE CARINE DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO², DANIELA
FERNANDA CAVALLI², CASSIANO GARCIA ROQUE³ E OSCAR MITSUO YAMASHITA⁴

¹ Prof. Eng. Agrônomo, M.Sc. Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. CEP 78580-000 Alta Floresta (MT). E-mail: roboredo@gmail.com

² Graduanda de Agronomia, UNEMAT, Alta Floresta-MT.

³ Prof. Eng. Agrônomo Dr. UNEMAT. E-mail: cassianoroque@yahoo.com.br

⁴ Prof. Eng. Agrônomo M.Sc. UNEMAT.

RESUMO - O princípio do associativismo foi a maneira encontrada pelas mulheres da comunidade Ouro Verde no município de Alta Floresta - MT para promover o espírito da governança pela união para tomada de decisões na busca do bem estar das famílias rurais por intermédio da promoção de eventos comunitários e criação de um laticínio. Com o objetivo de conhecer o nível de satisfação e participação das mulheres associadas fez-se um levantamento das atividades realizadas pela Associação de Mães Ouro Verde, sua área de atuação e perspectivas futuras. As pesquisas foram realizadas em novembro e dezembro de 2006 através de 31 questionários semi-estruturados com perguntas fechadas e abertas. De acordo com o resultado dos questionários, 97% dos homens das famílias são a favor e apenas 3% posiciona-se contrário à participação das mulheres na Associação. Nenhuma mãe qualificou o trabalho da Associação abaixo de bom, tendo em vista que a Associação obteve aprovação como atuação boa, ótima e excelente, respectivamente, 29%, 48% e 23%, portanto com 100% de aprovação. Pode-se considerar que as mulheres da comunidade não conseguem trabalhar com sua capacidade máxima pela falta de recursos disponíveis bem como em função da ausência de políticas públicas para o seu fortalecimento.

Termos para Indexação: Organização social, mulher rural, pluriatividade, políticas públicas.

EMPOWERMENT OF THE OURO VERDE COMMUNITY MOTHERS ASSOCIATION IN ALTA
FLORESTA CITY – MT STATE

ABSTRACT - The association principle was the way found by Ouro Verde community women Association at Alta Floresta / MT to promote the governance spirit through the union and decision making in pursuit of the well being of rural families through the promotion of events and the creation of a dairy. In order to ascertain the level of satisfaction and participation of the women associated it was make an survey of activities accomplished, action area and future prospects by the Ouro Verde Mothers Association. The research was conducted in November and December of 2006 by 31 semi-structured questionnaires with closed and open questions. The questionnaires results showed that 97% of families men are favorable and only 3% had contrary positioning to the women participation in the Association. No mother described the Association work less than good. The Association received approval as good performance, very good and excellent, respectively with 29%, 48% and 23%, so with 100% of approval. It is possible to consider that women of the community can not work with its maximum capacity by the lack of available resources as well as the lack of public politics for its strengthening.

Index Terms: Social organization, rural women, pluriactivity, public politics.

INTRODUÇÃO

O associativismo e o cooperativismo caminham juntos para formar organizações com boas estruturas sociais e financeiras. Sendo assim, Veiga (2001) enfoca no tópico Associativismo de seu livro que, “assim como a natureza se apresenta como um sistema integrado onde cada partícula depende de

Revista de Ciências Agro-Ambientais, Alta Floresta, v.5, n.1, p.95- 103, 2007

outra para garantir sua própria existência, os homens e as mulheres também dependem uns dos outros para sobreviver”. No entanto, estes, por terem uma inteligência desenvolvida, vão além, transformam a própria natureza, têm a capacidade de decidir em que sociedade desejam viver, são todos produtores de cultura.

Veiga destaca ainda, que associativismo não é a solução para todos os problemas, longe disso, mas é, sem dúvida, uma proposta e um caminho comprovadamente eficiente para que os/as trabalhadores/as levem à frente e conquistem seus objetivos e uma melhor qualidade de vida.

A criação de organizações femininas no campo têm sido de fundamental importância para o estabelecimento da família rural bem como para o melhor relacionamento com toda a comunidade rural. Gawlak (2004) diz que os clubes de mães são estruturados com base nas necessidades da família cooperativista. As atividades desenvolvidas pelos clubes de mães integram pai, mãe e filhos, possibilitando a criação de um ambiente familiar cooperativo, e a capacitação profissional, mediante cursos, palestras, etc.

A inserção de mulheres no mercado de trabalho deve-se ao fato de algumas começarem a trabalhar para ajudar os maridos, aumentando a renda familiar. Para a mulher, muitas vezes, o esforço e a dedicação têm de ser multiplicados, pois ela precisa exercitar vários papéis, como o de profissional, de mãe, de companheira, de estudante, de responsável pela casa, entre outros. Por isso, Gawlak (2004) ressalta que na cooperativa não é diferente, pois as mulheres dividem com os homens as mesmas atividades, participando de capacitações e buscando estarem sempre atualizadas. Mesmo aquelas que não estão ligadas diretamente na rotina da cooperativa tomam parte indiretamente das atividades cooperativistas, acompanhando o desempenho de seu marido e filhos. Ainda de acordo com Gawlak (2004), cooperar é agir de forma coletiva com os outros, trabalhando juntos em busca do mesmo objetivo. A prática da cooperação educa a pessoa desenvolvendo uma mentalidade mais aberta, flexível, participativa, humana e solidária.

Apesar de associações e cooperativas serem complementares, suas iniciativas societárias são completamente distintas (Veiga, 2001). No entanto, constituem importante degrau para a transformação das pessoas de passivas e conformistas em ativas e críticas (Souza, 2006).

A sociedade tem testemunhado grandes avanços na participação das mulheres no mercado de trabalho tanto no meio urbano quanto no rural. Segundo Neotti (1973), a liberação da mulher, como pessoa autônoma, responsável, livre, apta a dirigir os próprios atos e preparada para enfrentar qualquer circunstância, traz-lhe a capacidade de escolher, de realizar sua vocação, integrando-a dinamicamente na sociedade como colaboradora na construção do mundo e impondo perante a mesma o respeito ao valor de sua pessoa.

Segundo Campbell, 1997, citado por Sydenstricker-Neto (1998) a falta de voz ou participação das mulheres no processo decisório não é uma questão restrita aos pequenos agricultores, ela é também

encontrada entre outros movimentos sociais, por exemplo seringueiros, e entre setores considerados de vanguarda como os ambientalistas.

A participação das mulheres em projetos de extensão rural para o desenvolvimento local é estratégico e necessário, as quais têm direito à terra, à renda e a todos os benefícios sociais e econômicos, conduta importante para superação da pobreza e da desigualdade social. O Estado é responsável para resgatar a dívida social com as mulheres promovendo condições diferenciadas para o acesso delas às políticas públicas (MDA, 2004).

As mulheres (mães) da comunidade Ouro Verde vêm sendo exemplo de dedicação e luta em favor da evolução no campo na busca do desenvolvimento rural. Para tanto elas se organizaram e criaram a Associação de Mães da Comunidade Rural Ouro Verde tendo como metas a realização de eventos comunitários buscando um espaço na sociedade, sua valorização, bem como a instalação de um laticínio. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo levantar os trabalhos realizados pela Associação de Mães, os pontos estranguladores, com também as expectativas futuras para o desenvolvimento rural de forma sustentável.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Associação de Mães Ouro Verde, localizada na Comunidade Rural Ouro Verde a 35 km da sede do município de Alta Floresta - MT, nas coordenadas 09° 53'02" de latitude sul e 56° 14' 38" de longitude oeste. A comunidade é constituída por 70 famílias com uma população estimada de 245 pessoas.

A comunidade Ouro Verde constitui um importante setor rural do município, por ser um dos seis núcleos escolares com, aproximadamente, 369 alunos provenientes de sete comunidades rurais circunvizinhas: Sol Nascente, Estrela do Sul, Santa Helena, Água Limpa, Novo Oriente, Bela Vista e Boa Esperança e mais os alunos da Escola Estadual Ouro Verde.

A Associação de Mães foi fundada em 15 de Janeiro de 2000 pela agricultora e atual presidente, Maria Madalena da Silva Moro que sempre buscou o fortalecimento da comunidade, com uma postura de verdadeira líder empreendedora comunitária. A associação começou com 100 mulheres, inclusive das outras comunidades integradas ao núcleo escolar Ouro Verde. As pesquisas foram realizadas em novembro/dezembro de 2006 utilizando questionários semi-estruturados com perguntas fechadas e abertas para permitir melhor interação com as mães conforme recomendação de Oliveira (2004). A técnica de entrevista semi-estruturada foi concebida, pois contribui para um ambiente dialógico permitindo à pessoa entrevistada expressar-se livremente, semelhante ao de uma conversa informal, sem as limitações criadas quando se aplica um questionário fechado (entrevista estruturada) (Boni & Quaresma, 2005); Verdejo (2006).

As entrevistas foram realizadas na sede da Associação de Mães com 31 associadas empregando questionários semi-estruturados, de acordo com a recomendação de amostragens

preconizado por Barbetta (2003) aplicando as Fórmulas 1 e 2 para definição do número de entrevistas. Para o presente trabalho foi considerado um erro amostral de 12 %, por intermédio do qual foi realizada uma amostragem de 60 % das mães associadas.

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \quad \text{Fórmula 1}$$

onde:

N = tamanho (número de elementos) da população

n = tamanho (número de elementos) da amostra

n_0 = primeira aproximação para o tamanho da amostra e

E_0 = erro amostral tolerável (foi considerado um erro amostral de 12 %)

De posse do tamanho da amostra numa primeira aproximação (n_0) faz-se o uso da Fórmula 2 para correção do calculo anterior

$$n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0} \quad \text{Fórmula 2}$$

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atuação da Associação de Mães

A mola mestra para a constituição da Associação das mães foi a necessidade de aumentar a renda da família através da construção de um laticínio tendo em vista que a comunidade Ouro Verde constitui uma das principais bacias leiteiras do município. Concomitante com essa meta, elas elegeram outras atividades primordiais para as associadas, tais como: realização de alguns cursos (corte e costura, bordado, pintura em tecido, fabricação de produtos de limpeza), festas comunitárias para arrecadar recursos financeiros para ajudar as jovens mulheres noivas e auxílio as mulheres grávidas. Todas essas atividades buscam o bem estar da mulher no meio rural, sua valorização como atora social do desenvolvimento e, conseqüentemente, de suas respectivas famílias. Siliprandi (2002) ratifica esses anseios e acrescenta que as mulheres buscam: sua satisfação pessoal e profissional, como indivíduos; procuram formação técnica em áreas não tradicionais; interferir nas políticas locais; participar ativamente em projetos econômicos e de geração de trabalho; lutar por questões de preservação do meio ambiente, tudo isto, sem causar prejuízo do seu papel de membros ativos da família.

Concepções das mulheres sobre as atividades realizadas pela associação

Das mães entrevistadas, 94% das mulheres não encontraram empecilho para associar-se; sendo que apenas 6% disseram que tiveram dificuldade, em virtude de morarem há pouco tempo na comunidade e não conhecerem bem as integrantes da associação.

A associação também conta com o apoio dos seus esposos (agricultores familiares), pois a pesquisa acusou apoio de 97% (Figura 1) dos homens e os outros 3% afirmam que o marido posiciona-se contrariamente à participação das mesmas. Esses dados indicam maior valorização das mulheres da comunidade Ouro Verde se comparado com outras localidades. Neotti (1973), por exemplo, identificou dificuldades da participação da mulher, pois ela abandona sua condição de menor ao atingir plena maioridade, deixando de ter apenas o papel biológico na família, obrigando a uma revisão total de estruturas tanto nas relações homem-mulher na concepção de família, como em toda organização social. Segundo Schaaf (2003) quando a mulher quer fazer parte de um movimento de forma estrutural, devido ao fato do mesmo lhe trazer satisfação, ela vai ampliando seu espaço de negociação, buscando a aprovação do marido que, com o passar do tempo, passa do “pedido” de permissão ao marido para uma negociação com o marido, o que demonstra que ela começa a perceber a participação como um direito.

Na pesquisa foram identificados níveis de insatisfação das mães concernente às atividades realizadas à época, pois elas reivindicam mais cursos, argumentando que no início da criação da Associação havia um grande número destes. A totalidade das mães (100%) quer atividades de lazer, palestras técnicas na área de saúde, mini fábrica de produtos alimentícios como sorvete e pães, etc.

As mães aprovaram os trabalhos promovidos pela diretoria classificando como bom (29%), ótimo (48%) e excelente (23%) (Figura 2). Demonstrando claramente a forma brilhante que a diretoria executa suas atividades.

A intenção da pesquisa foi também avaliar os indicadores de motivação das mulheres a participarem da Associação de Mães sendo identificado que o principal motivo foi por se constituir numa atividade interessante e por se configurar como um local onde elas podem trocar experiências, principalmente, no campo doméstico, artesanal e, conseqüentemente, sair da ociosidade (Figura 3).

A colaboração e empenho individual são imprescindíveis quando se almeja crescimento e desenvolvimento de um certo grupo. Pode-se dizer também que sem participação coletiva o grupo tende a definhar e todos saem insatisfeitos. Das mulheres associadas, 68% consideram que não contribuiu o suficiente com a associação e afirma que poderiam tê-lo feito; os outros 32%, no entanto, afirmam que já contribuíram o suficiente, mas mesmo assim continuam ajudando, isto é, continuam acreditando na associação. Essa busca incessante do espaço da mulher é reforçada pela pesquisa realizada junto à Associação de Desenvolvimento Solidário e Sustentável da Região Sisaleira (movimento das trabalhadoras rurais de Valente / BA) que vem superando a tradição patriarcal, as quais além de cuidar das atividades da casa (cozinha, filhos, limpeza, cuidados com os animais de pequeno porte), executam tarefas na lavoura.

Assim como as participantes da Associação de Mães Ouro Verde, o movimento das mulheres mostra que elas vêm assumindo um papel de provedoras e de chefes de família, por contribuírem efetivamente para o orçamento doméstico. Dentro de uma perspectiva mais ampla, as mulheres, por intermédio do empoderamento transpõem o âmbito doméstico e se consolidam nas esferas públicas,

fundamentais para o processo de desenvolvimento de uma determinada região, participando como sujeitos nos processos de tomada de decisões (Macedo Filho & Regino, 2006).

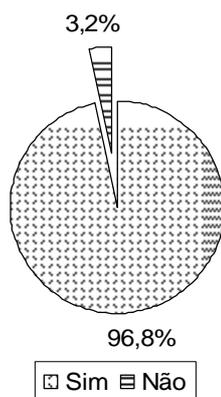


FIGURA 1. Apoio dos esposos à participação das mulheres na Associação de Mães da Comunidade Ouro Verde no município de Alta Floresta – MT. 2006.

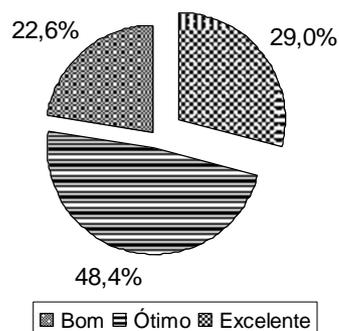


FIGURA 2. Avaliação da Associação de Mães da Comunidade Ouro Verde pelas mães associadas em Alta Floresta - MT. 2006

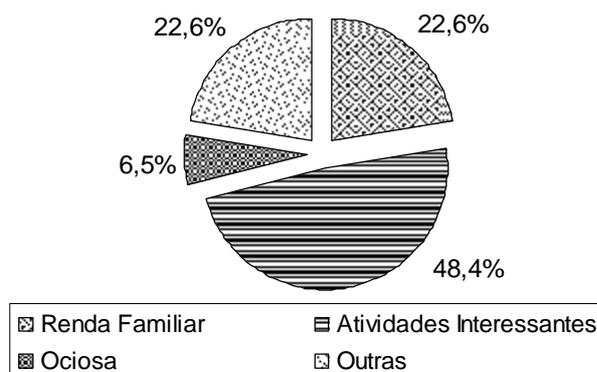


FIGURA 3. Motivos que levaram as mulheres a participar da Associação de Mães Ouro Verde. Alta Floresta – MT. 2006

Dificuldades enfrentadas pela Associação de Mães Ouro Verde

Como em todo processo de organização há muitos gargalos que estrangulam o importante dinamismo do processo de organização das classes sociais, dentre os quais se pode destacar a falta de recursos financeiros, espírito de equipe e empreendedorismo. No caso específico da Associação de Mães Ouro Verde um dos principais dificultadores que mais requereu persistência foi a falta de recursos financeiros para construção do Laticínio Ouro Vida. Para tanto, elas promoveram diversas atividades como a “Noite da Massa” agregando confraternização com arrecadação de recursos fruto da fabricação e venda de pizzas, pastéis, tortas dentre outros pratos. Para alcançar esses objetivos elas solicitaram o

apoio de agentes públicos do município, dos quais conseguiram razoável auxílio, porém não o suficiente para solidificar os sonhos das mães.

Após meses e ano a fio as mães se uniram com os cooperados da Cooperativa Mista Ouro Verde, tendo em vista a participação dos seus esposos nessa cooperativa, para que pudesse ser utilizada a infra-estrutura da mesma. Tal justificativa deve-se ao fato de que a Cooperativa possui uma indústria para envasamento do palmito pupunha, construída com recursos do PADIC (Programa de Apoio a Iniciativas Comunitárias do governo do Estado de Mato Grosso), que se encontrava parada por diversos motivos (não vem ao caso aqui apontarmos). Atualmente é nessa construção que está funcionando o laticínio Ouro Vida produzindo queijos e mussarela cuja produção é comercializada na região de Alta Floresta.

Importante destacar que apesar das dificuldades elas, juntamente com os cooperados, atuaram dentro do princípio da governança por intermédio da participação ativa de todos os atores sociais dentro do contexto de uma verdadeira conexão e articulação na busca de objetivos comuns, condição básica para a busca do desenvolvimento local (Zapata et al., 2007).

Na pesquisa foi identificado que a Associação das mães não recebe acompanhamento (assessoramento) de nenhum órgão de extensão rural do município, atuando como elo de ligação entre os diversos segmentos do município no sentido de fortalecer essas famílias.

Segundo o Diagrama de Venn, conforme recomendação de Ruas et al. (2006), há uma significativa distância entre os órgãos públicos e esse importante capital social. É imprescindível que o poder público inclua em suas políticas públicas esse importante e expressivo segmento, pois indiscutivelmente, este constitui importante fonte de geração de emprego, contribuindo para as melhorias sociais, econômicas, culturais e também da sustentabilidade dessas famílias. Com essa atuação a associação das Mães contribui para a diminuição do êxodo rural e, conseqüentemente, minimiza os problemas gerados pelos bolsões de pobreza existentes nos centros urbanos.

Comportamento diferente foi observado por Burg (2005) relativo aos órgãos públicos tendo em vista o importante papel exercido pela EMATER-PR na implementação e organização das feiras agroecológica conduzida pelas mulheres do sudoeste paranaense as quais também foram motivadas e valorizadas diretamente por ASSESOAR (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural trabalhos).

CONCLUSÃO

Pode-se considerar que as mulheres da Associação de Mães da Comunidade Ouro Verde souberam conquistar o seu espaço. Madalena Barot citada por Neotti (1973) em seu livro diz que “estamos no limiar de uma nova idade em que os antigos obstáculos se transformam em possibilidades; em que temos que avançar sem temor rumo à nova sociedade que homens e mulheres construirão juntos e em que poderão viver juntos a plenitude de seus dons”.

A Associação de Mães tem realizado um bom trabalho perante a comunidade construindo uma imagem de credibilidade, honestidade e de fortalecimento familiar devido a competência de sua diretoria e da participação efetiva das associadas.

Cabe destacar que se faz necessário em caráter de urgência que os órgãos de Extensão Rural retomem o envolvimento desse importante segmento na construção de políticas públicas para fortalecimento das famílias rurais visando à diminuição do fluxo intermitente da evasão rural.

AGRADECIMENTO

Agradecemos à presidente da Associação, Sra. Maria Madalena da Silva Moro, às demais integrantes da diretoria, assim como a todas as Mães da Associação de Mães Ouro Verde pelo prazer do convívio e por terem permitido a realização desse trabalho, a partir do qual passamos a entender e compreender melhor a importância da valorização desses imprescindíveis atores sociais na busca do desenvolvimento rural de forma sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBETTA, P.A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC. 2003. 340p.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política**. Santa Catarina: UFSC. V.2, n.1, 13p. 2005. Disponível em: http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf. Acesso em 10 mar. 2007.

BURG, I.C. **As mulheres agricultoras na produção agroecológica e na comercialização em feiras no sudoeste paranaense**. 2005. 131p. Dissertação (Mestrado em agroecossistemas) – Curso de Pós-Graduação em Agroecossistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2005.

GAWLAK, A. **Cooperativismo: primeiras lições**. Brasília: SESCOOP, 2004. 112p.

MACEDO FILHO, R.; REGINO, F.A. **O empoderamento das mulheres do sertão: uma experiência de associativismo e desenvolvimento rural**. 10p., 2006. Disponível em <http://www.alasru.org/cdaldasru2006/01%20GT%20Renato%20Macedo%20Filho,%20Fabiane%20Alves%20Regino.pdf>. Acesso em 17 out. 2007.

MDA (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO). **Política Nacional de ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural**. Brasília, 2004. 22p.

NEOTTI, A. **A mulher no mundo em conflito**. Paraná: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 1973. 104p.

OLIVEIRA, F.N. de. **Tipos de diagnósticos**. Projeto Inovar. EMATER-MG, 2004. 33p. Disponível em: <http://www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/Dicionario%20do%20Extensionista.pdf>. Acesso em 10 mar. 2007.

Revista de Ciências Agro-Ambientais, Alta Floresta, v.5, n.1, p.95- 103, 2007

RUAS, E.D.; BRANDÃO, I.M.M.; CARVALHO, M.A.T.; et. al.. **Metodologia participativa de Extensão rural para o desenvolvimento sustentável**. Belo Horizonte: 2006. 134p.

SCHAAF, A.V. Jeito de mulher rural: a busca de direitos sociais e da igualdade e gênero no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: **Sociologias**, ano 5, n.10, jul/dez, p. 412-442, 2003.

SILIPRANDI, E. O que se pensa, o que se faz, o que se diz: discursos sobre as mulheres rurais. **Educação em debate**. v.2, n.44, 2002. Disponível em: <http://www.nead.org.br/index.php?acao=artigo&id=18&titulo=Artigo+do+M%EAs>. Acesso em 03 de nov. 2007.

SOUZA, U.N. de. **Associativismo e cooperativismo**. Cuiabá: EMPAER, 2006. 47p.

SYDENSTRICKER NETO, J. Sustentabilidade ambiental nos trópicos: Associações de linha e a formação de alianças locais. **Anais...** XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP Caxambu,1998. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/PDF/1998/a187.pdf>. Acesso em 10 mar. 2007.

VEIGA, S.M.; RECH, D. **Associações: como construir sociedades civis sem fins lucrativos**. Rio de Janeiro: DP&A : Fase, 2001.

VERDEJO, M.E. **Diagnóstico rural participativo DRP: guia prático**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário. 2006. 62p.

ZAPATA, T.; A.M.; ARNS, P.C. **Desenvolvimento Territorial à distância**. Florianópolis: DEAD/UFSC, 2007. 153p.

★★★★★